

Uma das vítimas, de Cocalzinho (GO), morreu. As outras são moradoras do Distrito Federal. Duas receberam alta. Apenas uma paciente permanece internada no Hospital de Base, em estado grave

Hantavírus contamina mais quatro

GUILHERME GOULART E
MARCELO ROCHA

DA EQUIPE DO CORREIO

O Instituto Adolfo Lutz (IAL), de São Paulo, confirmou ontem mais quatro casos de hantavirose no Distrito Federal e Entorno. Enquanto dois pacientes brasileiros ficaram curados e uma está em tratamento, uma moradora de Cocalzinho (GO) não resistiu à doença e morreu no fim de setembro. A vítima é uma estudante de 18 anos que vivia com a família no distrito de Girassol, área rural distante 40 quilômetros da cidade goiana.

Os quatro registros elevaram para 37 — 16 mortos e 21 sobreviventes — o número de pessoas atingidas pela hantavirose na região da capital federal (leia quadro abaixo). Todas as novas ocorrências foram atestadas há duas semanas e tiveram os sintomas manifestados antes de 20 de setembro. Dos três pacientes do DF, apenas um continua internado.

A funcionária pública Valda da Mota Moraes, 52 anos, permanece na UTI do Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) desde quinta-feira. Servidora do próprio hospital há 26 anos, a moradora do Guará II respira com ajuda de aparelhos. Nota assinada pelo diretor do HDBF, José Carlos Quinágua e Silva, informa que o quadro é grave e instável, embora apresente melhora clínica.

A mãe de Valda, Mariá Mota, 77, disse que a filha apresentou sintomas da doença — febre alta, dor de cabeça e dificuldade respiratória — em meados de setembro. As duas frequentaram chácaras de amigos em zonas rurais de Planaltina e Sobradinho semanas antes da manifestação do hantavírus. “Ficamos todos chocados e preocupados. Voltei do Piauí para cuidar dela. Se Deus quiser, ela se salvará”, afirmou Mariá. Valda é separada e tem um filho de 18 anos. Os outros dois casos do DF ocorre-

ram na mesma região. Moradores de Sobradinho e Planaltina retornaram para casa depois de ficarem internados em hospitais da rede pública.

A quinta morte nos arredores do DF foi registrada há pouco mais de um mês em Cocalzinho, a 110 quilômetros de Brasília. A estudante do ensino médio de Girassol morreu em 22 de setembro, um dia após dar entrada no Hospital Regional de Ceilândia (HRC). A paciente chegou ao Distrito Federal com quadro evoluído da doença, depois de passar pelo hospital municipal da cidade goiana. A moça morava numa chácara com a família.

A Secretaria de Saúde de Goiás coletou sangue dos familiares da moça para análise. Realiza também investigação para descobrir o possível lugar de contato da vítima com o hantavírus. “A chácara é limpa, mas fica numa área de cerrado rica em braquiáras, alimento do roedores silvestre”, comentou o veterinário Denizard Delfino, da Vigilância Epidemiológica. Esse foi o primeiro registro de hantavirose na região de Cocalzinho.

Fim do surto

Apesar dos quatro novos casos, a diretora de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do DF, Disney Antezana, descartou um segundo ciclo de hantavirose na região. “Todas essas notificações são de setembro. Não demonstram ser outro pico, mas o rescaldo do surto inicial”, explicou.

No caso da paciente do Guará, Disney não acredita que a transmissão tenha ocorrido na zona urbana da cidade. Ela também não se surpreendeu com os possíveis locais de transmissão do vírus — áreas rurais — nos três casos recentes do DF. “São todos de onde já tivemos registros confirmados. Um das vítimas que se curou, por exemplo, é agricultor.” A diretora da Vigilância Epidemiológica preferiu não revelar nomes ou detalhes da vida dos últimos pacientes de hantavirose.

CASOS CONFIRMADOS

Local	Cura	Óbito	Total
São Sebastião	8	5	13
Paranoá	2	1	3
Gama	-	1	1
Ceilândia	1	-	2
Recanto das Emas	1	-	1
Brasília	1	1	2
Sobradinho	1	1	2
Brazlândia	-	1	1
Planaltina	3	-	3
Guará	1	-	1
Total DF	18	11	29
Pirenópolis*	-	1	1
Cristalina	1	1	2
Valparaíso	1	-	1
Santo Antonio do Descoberto	-	1	1
Cocalzinho	-	1	1
Luziânia	1	1	2
Total Entorno do DF	3	5	8
Total Geral	21	16	37

(*) Vítima morava no DF, mas trabalhava na área rural de Pirenópolis

Fonte: Secretaria de Saúde do DF.